OFÍCIO E DESENHO: MANUEL R. QUERINO NO CONTEXTO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE (SALVADOR, 1870 - 1920)

Ana Carolina Cunha Lemos
anacclemos@gmail.com

Manuel Raymundo Querino (1851-1923), professor negro e baiano, esteve envolvido na formação do Liceu de Artes e Ofícios da Bahia (1872), instituição do qual pertenceu à primeira turma, no Brasil. Anos depois, já formado desenhista e cursado Arquitetura, retorna à instituição como professor (1905), onde leciona até às vésperas de sua morte, em 1923. Durante esse período, escreveu dois livros didáticos –*Desenho Linear para as Classes Elementares* (1903) e*Elementos de Desenho Geométrico*(1911). Este primeiro foi adotado nas escolas primárias da cidade de Salvador, deliberado pelo Conselho Municipal (TEIXEIRA BARROS, 1916; LEAL, 2009). Publicou, também, várias outras obras as quais abordaram a questão da arte e da defesa pelo ensino do desenho, dos quais serão privilegiados aqui os livros *As Artes na Bahia* (1913) e *A Bahia de Outr'ora* (1946) e o artigo *Os Artistas Bahianos* (1905), este último publicado na Revista Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Em vista disso, pretende-se, nesse texto, compreender de que modo Manuel Querino concebeu as questões do desenho e da arte dentro do contexto da fundação e funcionamento do Liceu de Artes e Ofícios da Bahia – a segunda instaurada depois do Liceu de Artes do Rio de Janeiro (1856). Entender, também, o modo dialético como travou com as discussões no âmbito nacional sobre essas mesmas questões, e como Querino, junto a outros trabalhadores livres, as leram dentro do seu contexto social. Para tal, apoiamo-nos no paradigma indiciário em Carlo Ginzburg (1989), que consiste na junção dos fios da pesquisa histórica, os detalhes negligenciáveis, analisadas sob as diversas direções. Ao tratar a vida e a obra de um indivíduo para lançar luz a outras questões de nível macro, vislumbra-se, metodologicamente, trazer contribuições da pesquisa histórica em microanálise, como tal aponta ainda Ginzburg (1989).A fim de complexificar a maneira interpretativa dos fatos históricos, as contribuições de Jacques Revel (1998) são de grande importância ao chamar a atenção para os "jogos de escala", uma vez que o autor propõe ao historiador conjugar as escalas de observação, ampliando seus ângulos de problematização da pesquisa, com o trabalho de micro-história. Debruçar-se sobre uma biografia convém pensarmos nas delicadas questões que nela a rodeiam, como detalhaGiovanni Levi (2005), a fim de afastar-se das produções tradicionais onde a biografia é apresentada de maneira linear e factual. Desse modo, faz-se necessário atentar ao que Pierre Bourdieu (2005) define como "ilusão biográfica", o modo de abordar a trajetória de um sujeito com um destino coerente, já manifesto. Com tal aporte teórico-metodológico, a investigação aponta que, embora as elites intelectuais tenham fomentado a necessidade em criar uma instituição nesses moldes, as classes trabalhadoras participaram de um movimento de reivindicação por um ensino profissionalizante que expressaram a sua leitura sobre os desígnios da "civilização", "nação" e "industrialização", amplamente difundidos na segunda metade do século XIX e início do XX. Desse modo, Querino articulou sua experiência e formação ao elaborar um argumento em defesa pelo ensino da

arte e do desenho no currículo das escolas primárias baianas, visando um projeto de nação inclusiva a negros, operários e trabalhadores livres.

Palavras-chave: desenho – profissionalização docente – ofício – Bahia